



Valor de Mercado

R\$ 4,3 Bilhões

Cotação de Fechamento

H RTP3 R\$ 737,90

Teleconferência 3T11

11 de novembro de 2011

Webcast: www.hrt.com.br/ri

Português

11h00 (BRA) | 08h00 (NYC)

Tel.: +55 11 2188-0155

Código: HRT

Inglês

13h00 (BRA) | 10h00 (NYC)

Tel.: +1 877 317-6776

Outros países: +1 412 317-6776

Code: HRT

Contato RI

www.hrt.com.br/ri

ri@hrt.com.br

+55 21 2105-9700

Lourenço Bastos-Tigre

Diretor Financeiro e de RI

Eliana S. Rodrigues

Gerente de RI

Luis Otávio Pinto

Analista de RI

Rafael Castro

Analista de RI

10 de novembro de 2011

3T11
Divulgação de
Resultados

HRT DIVULGA RESULTADO DO 3º TRIMESTRE DE 2011

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2011 – A HRT Participações em Petróleo S.A. – “HRT” ou “Companhia” (BM&FBovespa: HRTP3 e TSX-V: HRP.V) anuncia os resultados referentes ao 3º trimestre de 2011 (“3T11”). As informações financeiras e operacionais descritas a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada incluindo nossas subsidiárias diretas e indiretas HRT O&G Exploração e Produção de Petróleo Ltda. (“HRT O&G”), Integrated Petroleum Expertise Company – Serviços em Petróleo Ltda. (“IPEX”), HRT África Petróleo S.A. (“HRT África”), HRT Netherlands B.V. (“Netherlands”), Air Amazonia Serviços Aéreos Ltda. (“Air Amazonia”), HRT America Inc. (“HRT America”), HRT Canada Inc. (“HRT Canada”) e suas subsidiárias.

DESTAQUES

3º trimestre

- HRT elege novo CFO.
- Inauguração do escritório da HRT America.
- Resultado de dois poços exploratórios.
- Aquisição de quatro sondas de perfuração.
- Extensão de período exploratório em blocos da Namíbia.

Eventos subsequentes

- Um ano de IPO.
- HRT elege novo DRI.
- Assinatura do *Farm-In Agreement* com a TNK-BP por Blocos do Solimões.
- Resultado de um poço exploratório.

PALAVRA DO PRESIDENTE

Prezados Investidores,

O primeiro ano da HRT listada em Bolsa foi extraordinário. Neste curto intervalo de tempo, nossa empresa lançou ações na BM&FBovespa – levantando cerca de R\$ 2,5 bilhões; um potencial de oito bilhões de barris em recursos de óleo e gás foi estimado pela empresa de consultoria em petróleo DeGolyer and MacNaughton; iniciamos importantes campanhas exploratórias e de aquisição sísmica na Bacia do Solimões e na Namíbia; perfuramos quatro poços, e até o final do ano mais quatro estarão sendo perfurados; a IPEX recebeu certificação ISO 9001/2008 pela excepcional qualidade de seus serviços e corpo técnico; e, finalmente, iniciamos a operação da Air Amazônia, o que confere à HRT o controle e eficiência de suas operações logísticas.

Nos últimos meses, os mercados financeiros vêm enfrentando mais uma crise mundial, com efeito direto sobre o apetite a risco dos investidores, o acesso a capital e conseqüentemente o preço de nossas ações. Apesar dos sólidos fundamentos, constante ganho de eficiência e dos importantes resultados geológicos alcançados, somos uma companhia aberta e portanto sujeita a movimentos de euforia e preocupação.

Importante registrar que a HRT tem como sua prioridade a maximização do retorno para os nossos acionistas. Para isso, a incansável defesa do seu caixa e do *shareholder value*, assegurando a realização de seu plano de negócios, é fundamental e está permeada em nossa cultura. Os desafios são grandes, mas as oportunidades são ainda maiores. Estamos confiantes que as perspectivas para nossa Companhia são ainda mais positivas do que quando viemos a mercado.

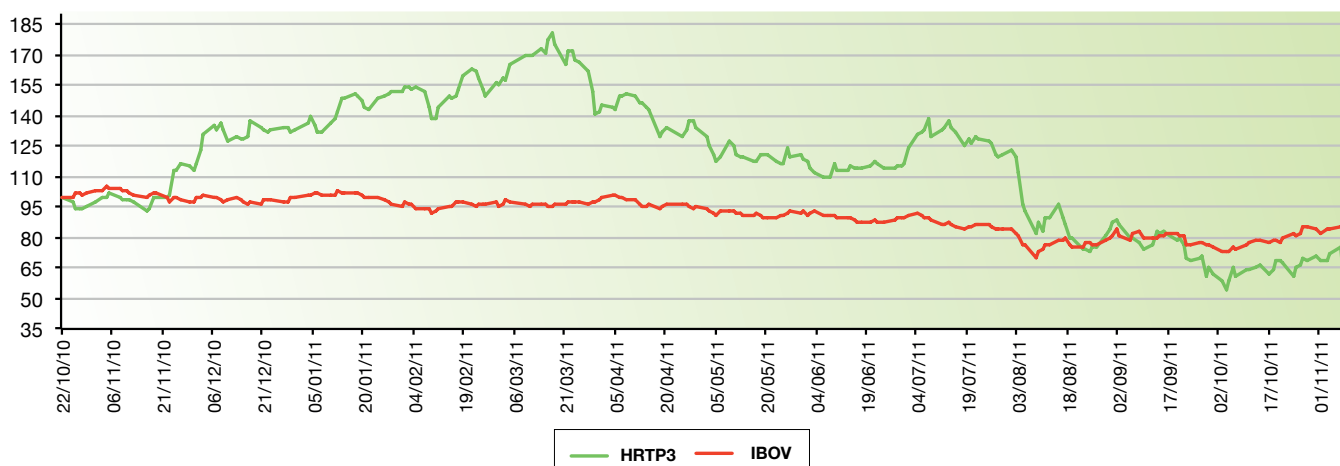
Marcio Rocha Mello
 Diretor Presidente

MERCADO DE CAPITAIS

Em 25 de outubro de 2011, as ações da Companhia, listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa sob o código H RTP3, completaram um ano desde sua Oferta Pública Inicial (IPO). Neste período, nossas ações registraram uma desvalorização de 39%, contra uma desvalorização do índice Ibovespa de 17%. O volume financeiro médio diário apurado no período foi de R\$ 63 milhões, com uma média de 47 mil ações negociadas diariamente.

O gráfico a seguir demonstra a trajetória do preço das ações da HRT em um ano de listagem, comparativamente ao índice Ibovespa:

H RTP3 vs. IBOVESPA
 (Base 100 = 22/10/2010)



Durante os nove meses de 2011, emitimos 1.205.725 ações ordinárias referentes ao:

- Exercício de bônus de subscrição (*warrants*): 505.139
- Plano de opções de ações: 47.472
- Aquisição da UNX: 652.575
- Direitos de preferências exercidos: 539

O capital social da Companhia em 10 de novembro de 2011 era composto por 5.825.074 ações ordinárias, com a seguinte composição acionária:

Acionistas	Ações Ordinárias	Participação
Southeastern Asset Management	703.556	12,08%
Carmignac Gestion	507.921	8,72%
MSD Energy Investments Private I LLC	318.710	5,47%
Administradores	497.339	8,54%
Demais acionistas	3.797.548	65,19%
Total	5.825.074	100,00%

Mantendo a prática de transparência, em 24 de outubro de 2011, um ano após o IPO, realizamos a 2ª Reunião Pública APIMEC, evento que ofereceu também ao mercado um Curso de Geologia ministrado por nosso CEO, Marcio Rocha Mello, PhD pela Universidade de Bristol, Inglaterra.

Atualmente, a HRT é acompanhada por 18 instituições financeiras que fazem cobertura da Companhia e emitem relatórios de recomendações de seus analistas *sell-sides*.

NOVO DIRETOR FINANCEIRO E DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Lourenço Bastos-Tigre assumiu a Diretoria Financeira da Companhia no dia 12 de setembro de 2011, em substituição a Eduardo de Freitas Teixeira, que permanece atuando como Membro do Conselho de Administração e conselheiro direto do Presidente do Conselho e CEO.

Lourenço é graduado em Economia e possui mestrado em Engenharia Financeira, ambos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Iniciou sua carreira na Dreyfus Brascan Asset Management, em 1998 e desde então exerceu diversas funções na área financeira, incluindo *Head Portfolio Manager* do Grupo Santander Banespa, sócio da Gávea Investimentos e da Mauá Investimentos, *Portfolio Manager* da Tudor Investment e sócio da Galileo Capital.

Em reunião do Conselho de Administração do dia 08 de novembro de 2011, Lourenço Bastos-Tigre foi eleito Diretor de Relações com Investidores, em substituição ao Dr. Marcio Rocha Mello, que permanece como Diretor-Presidente e Presidente do Conselho de Administração da Companhia.

PARCERIA COM A TNK-BP



No dia 31 de outubro de 2011, a Companhia anunciou que sua subsidiária HRT O&G e a subsidiária brasileira da TNK-BP, TNK-Brasil Exploração e Produção de Óleo e Gás Natural Ltda. (“TNK-Brasil”) assinaram o *Farm-In Agreement* relativo à transferência da participação de 45% dos direitos de concessão sobre 21 blocos localizados na Bacia Sedimentar do Solimões (“Transferência”).

Uma vez que a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP (“ANP”) aprove a cessão de direitos de concessão da Petra Energia S.A. para a HRT O&G (opção de compra exercida no dia 25 de maio de 2011), a HRT O&G efetuará a Transferência e receberá US\$ 1 bilhão da TNK-Brasil ao longo de dois anos. A HRT O&G permanecerá como operadora dos blocos objeto da Transferência.

A HRT O&G terá ainda direito a pagamentos adicionais pela TNK-Brasil que incluem o reembolso de custos passados e pagamentos futuros (“*earn-out*”), à razão de US\$ 0,73 para cada barril acima de 500 milhões de BOE do total de reservas 2P, podendo atingir US\$ 5 bilhões, por um período de dez anos a contar da aprovação da Transferência pela ANP.

A TNK-Brasil terá a opção (exercível a partir de 30 meses contados da aprovação da Transferência pela ANP) de adquirir 10% adicionais dos direitos de concessão da HRT O&G nos blocos do Solimões (“*call*”), que será precificada com base nos valores de recursos e reservas. Não havendo o exercício da *call*, a HRT O&G terá o direito de venda dos mesmos 10% para a TNK-Brasil (“*put*”), em termos similares.

A TNK-BP é a terceira maior companhia da Rússia, e dentre as dez maiores no *ranking* mundial das empresas privadas da indústria de óleo e gás em termos de produção de petróleo bruto. A empresa é verticalmente integrada, tendo seu portfólio diversificado em operações *upstream* (atividades de exploração, perfuração e produção) e *downstream* (transporte, distribuição e comercialização). A HRT acredita que a parceria com a TNK-BP gera uma maior eficiência produtiva na Bacia do Solimões, explorando a complementariedade das duas empresas.

BACIA SEDIMENTAR DO SOLIMÕES

A campanha exploratória da HRT na Bacia do Solimões foi marcada por importantes acontecimentos. Três Notificações de Descoberta de indícios de hidrocarbonetos líquidos e gasosos nos poços 1-HRT-1-AM, 1-HRT-2-AM e 1-HRT-3-AM foram aprovadas pela ANP. Outro fato de importância significativa para o processo exploratório da HRT foi a aquisição de quatro novas sondas de perfuração heli-transportáveis da Sichuan Honghua Petroleum Equipment Ltd. e Andrews Technologies, Inc.. Tais realizações confirmam o compromisso da Companhia em consolidar a Bacia do Solimões como uma das grandes fronteiras exploratórias de óleo e gás no país.

O resultado das perfurações realizadas até o momento vem confirmando o modelo geológico defendido pela HRT. É o início de uma campanha exploratória cuja meta é de perfurar 105 poços até 2014, sendo 59 de exploração e 46 de desenvolvimento.

Além de ter confirmado o modelo geológico de hidrocarbonetos líquidos no Devoniano, a descoberta no poço 1-HRT-3-AM, situado no Bloco SOL-T-168, cumpriu o objetivo de atender o compromisso do Programa Exploratório Mínimo firmado junto à ANP. O poço 1-HRT-3-AM testou uma estrutura geológica adjacente à perfurada no passado pelo poço 1-GAV-01-AM (Petrobras), descobridor de gás natural em reservatórios da Formação Juruá. Além disso, identificou a presença de gás e óleo nos reservatórios de idade Devoniana. Assim como as demais acumulações de hidrocarbonetos do Bloco SOL-T-168 (1-CI-1-AM, 1-MR-1-AM e 1-IP-1-AM), o poço 1-HRT-3-AM será parte de futuro Plano de Avaliação de Descoberta (PAD). A Sonda QG IX utilizada nessa perfuração foi desmontada e está sendo mobilizada para o Bloco SOL-T-192, onde será montada na locação 1-HRT-192/01.

Também no 3T11, anunciamos descoberta de três intervalos portadores de gás e cinco portadores de óleo no poço 1-HRT-1-AM, situado no Bloco SOL-T-170, no Município de Tefé. Dois dos intervalos portadores de gás foram identificados na Formação Juruá. Um intervalo de gás e os cinco portadores de óleo encontram-se no Grupo Marimari (idade Devoniana). No final do período, o poço se encontrava em fase de realização dos testes de formação dos intervalos de interesse, visando caracterizar os tipos de fluido e o potencial de produção dos reservatórios.

No dia 7 de novembro de 2011 foi anunciado o resultado da perfuração do poço exploratório 1-HRT-2-AM, situado no Bloco SOL-T-169, a 215 km do sudoeste do Município de Tefé. O poço atingiu o embasamento cristalino à profundidade final de 3.470 metros, registrando indícios de hidrocarbonetos gasosos e líquidos nos reservatórios da Formações Juruá Inferior (idade Carbonífera) e Uerê (idade Devoniana). Embora não se tenha verificado a presença de óleo nas amostras de calha, testes laboratoriais indicaram a existência de hidrocarbonetos líquidos na Formação Uerê (idade Devoniana).

O poço 1-HRT-4-AM, situado no Bloco SOL-T-194, no Município de Coari, está na quarta fase de perfuração, com profundidade final prevista a 2.700 metros.

A aquisição de 8.000km de sísmica 2D apresentava, até outubro de 2011, o seguinte status:

- Geoquasar - 4.000km de aquisição sísmica 2D contratados.
 - 1.794km adquiridos pelas equipes ES-318 e ES-325.
 - Conclusão dos 2.206km prevista para o 3T12.
- BGP (2.000km de aquisição sísmica 2D contratados).
 - Previsão de início para o 4T11 e conclusão no 4T12.
- 2.000km adicionais de aquisição sísmica 2D em contratação.

AIR AMAZONIA



Air Amazonia é o braço da HRT responsável pelo suporte de logística aérea para a campanha exploratória na Bacia do Solimões. A Air Amazonia conta com uma frota de 13 aeronaves e tem alcançado números expressivos para os seus pouco mais de nove meses de operações. Durante este período, seus equipamentos voaram mais de 6.000 horas a serviço da operação na Bacia do Solimões. Nos últimos meses foram transportados uma média de 2.000 colaboradores/mês, em trajetos entre o aeroporto de Manaus e aeroportos em cidades próximas de onde a HRT possui suas bases de operação.

Tendo como prioridade um alto padrão de segurança em suas operações, a Air Amazonia movimentou mais de 10.000 toneladas em carga no último trimestre - equipamentos e suprimentos de suas bases de apoio para suas locações de perfuração.

A decisão da HRT em desenvolver sua própria operação de apoio logístico aéreo foi baseada na expectativa de obtenção de expressivas reduções de custo nestas operações quando comparadas aos preços de serviços equivalentes ofertados pelo mercado. O custo destas operações tem decrescido sensivelmente desde o seu início atingindo no último trimestre uma redução superior a 15%.

Dando suporte ao crescimento da operação da HRT e objetivando a contínua redução de seus custos, a Air Amazonia decidiu recentemente pela aquisição de duas aeronaves anfíbias, que deverão entrar em operação no último trimestre de 2011. Em novembro entra em operação o helicóptero Sikorsky S64-Skycrane, modelo de grande porte capaz de operar com carga externa de até oito toneladas. A operação deste equipamento representará um marco na operação de logística da Companhia, pois reduzirá o tempo de mobilização e desmobilização das sondas de perfuração e como consequência a redução destes custos.

BACIAS NO OFFSHORE DA NAMÍBIA

Foi inaugurado, no dia 18 de agosto, o escritório da HRT America, subsidiária integral da HRT, localizado em Houston, nos Estados Unidos. A subsidiária está encarregada dos projetos de geologia e geofísica (“G&G”) e de engenharia e perfuração de poços das operações da HRT na Namíbia.

A HRT America é liderada pelo geólogo Dr. Wagner Peres, PhD pela Universidade de Texas em Austin (USA), que possui vasta experiência técnica e em gestão de projetos nas bacias sedimentares do Atlântico Sul e Golfo do México. Com mais de 30 anos de experiência e atuação na Petrobras e na Devon Energy, Dr. Peres foi o proponente de poços que levaram ao descobrimento do Campo de Marlim na Bacia de Campos durante a exploração em águas profundas brasileiras pela Petrobras nos anos 80, e foi gerente da equipe que descobriu recentemente reservas de petróleo significativas no pré-sal da Bacia de Campos para a Devon Energy.



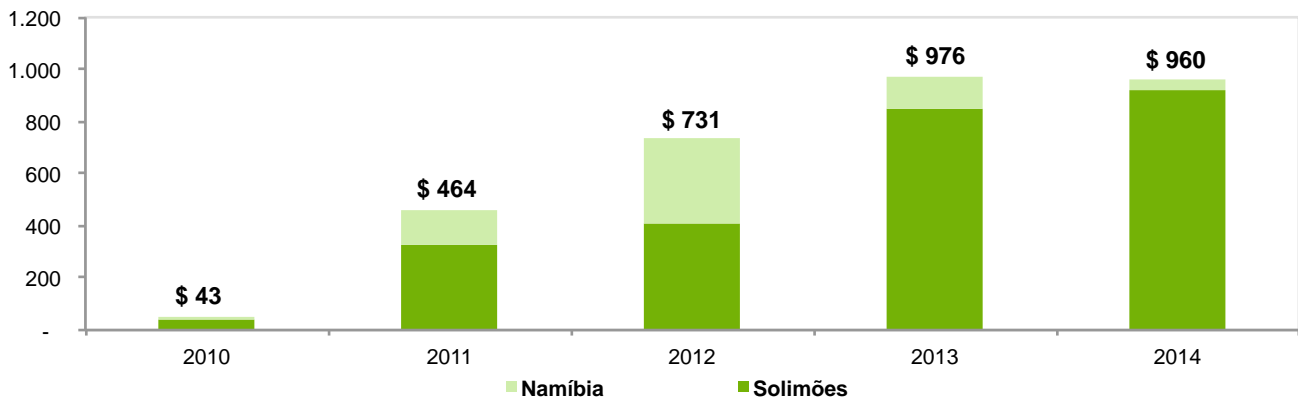
Durante o 3T11, a aquisição sísmica 3D já concluída na Bacia de Walvis está sendo processada pela CGG Rio de Janeiro e interpretada pela equipe de G&G da HRT América. A aquisição sísmica 3D na Bacia de Orange que cobre os blocos 2713A, 2713B, 2813A, será retomada em dezembro, com previsão de término para janeiro de 2012.

Relativamente à operação no *offshore* da Namíbia, destacamos a extensão da vigência de período exploratório dos blocos 2815, 2816 e 2915 situados na Bacia de Orange, concedida em outubro pelo Ministério das Minas e Energia da República daquele país. Isso significa que foram somados dois anos ao período exploratório, que passou a vigor até setembro de 2013.

ORÇAMENTO PLURIANUAL

O orçamento plurianual projetado foi atualizado. As principais mudanças relativas à Bacia do Solimões ocorreram na campanha exploratória a ser desenvolvida em 2012, pois adaptamos o nosso programa a oito sondas e não mais 13, como no trimestre anterior. Além disso, não registramos valores no item Instalação pois em 2012 realizaremos apenas Testes de Longa Duração, que são caracterizados como período exploratório.

Na Namíbia, as maiores modificações ocorreram nos anos de 2012 e 2013, relativas a perfurações de quatro poços exploratórios com previsão de início a partir do segundo semestre de 2012.



(US\$ milhões)	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Exploração	\$ 41	\$ 184	\$ 166	\$ 156	\$ 146	\$ 693
Perfuração	\$ 0	\$ 144	\$ 226	\$ 419	\$ 499	\$ 1.288
Instalação	\$ 0	\$ 0	\$ 15	\$ 274	\$ 274	\$ 563
Total Solimões¹	\$ 41	\$ 328	\$ 407	\$ 849	\$ 919	\$ 2.544
Exploração	\$ 2	\$ 136	\$ 45	\$ 45	\$ 36	\$ 265
Perfuração	\$ 0	\$ 0	\$ 279	\$ 81	\$ 0	\$ 360
Instalação	\$ 0	\$ 0	\$ 0	\$ 0	\$ 5	\$ 5
Total Namíbia²	\$ 2	\$ 136	\$ 324	\$ 126	\$ 41	\$ 630
Total HRT	\$ 43	\$ 464	\$ 731	\$ 976	\$ 960	\$ 3.174

(1) Considera a participação da HRT de 55% nos blocos exploratórios.

(2) Considera a participação da HRT de 100% nos blocos exploratórios.

SAÚDE, MEIO AMBIENTE E SEGURANÇA

No terceiro trimestre de 2011, a HRT avançou em suas atividades voltadas à saúde, ao meio ambiente e à segurança. Implantamos o Programa de Observações de Segurança – PROSA, visando à conscientização crescente de nossos colaboradores e contratados para os assuntos de SMS. Iniciamos também o Programa Observar, Parar e Agir – OPA, baseado em comportamento, com o objetivo de identificar e solucionar possíveis desvios que possam ocorrer em nossas atividades. Inicialmente esse programa está sendo realizado pelos técnicos de segurança e em breve será ampliado para atingir os encarregados, supervisores e gerentes.

Apesar do enfoque prioritário nas ações de prevenção, não nos esquecemos das ações mitigadoras de eventual infortúnio que possa ocorrer. Nesse conceito, implementamos um cronograma de simulações para os cenários acidentais críticos identificados na análise de riscos das instalações operadas pela HRT.

No 3T11, obtivemos do Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (“IPAAM”) as licenças ambientais para o início das atividades de aquisição de dados sísmicos nos blocos SOL-T-148, SOL-T-149, SOL-T-172, SOL-T-174 e SOL-T-191, bem como para as atividades de perfuração nas locações 169-02, 170-06 e 192-01, localizadas no município de Tefé, e da locação 195-01, localizada em Coari.

Na esfera ambiental, as equipes de pesquisadores continuam em campo realizando inventário florístico para a caracterização das áreas de trabalho. Implantamos também o Programa de Salvamento de Germoplasma, com a instalação do viveiro de mudas para a recuperação das áreas das locações utilizadas pela HRT. No âmbito social, as equipes de pesquisadores continuam em campo realizando diagnóstico sócio-econômico das comunidades ribeirinhas próximas às nossas áreas de operações, nos rios Tefé, Juruá e Coari Grande. Realizamos também atendimento médico ambulatorial e de emergência nas comunidades ribeirinhas vizinhas às nossas instalações no Rio Tefé, bem como atividades de monitoramento e controle de doenças de transmissão vetorial (malária, leishmaniose, doença de chagas e filariose).

DESEMPENHO FINANCEIRO

POLÍTICAS CONTÁBEIS

As informações trimestrais consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações, e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Boards – IASB.

RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O resultado consolidado da HRT inclui as contas das suas controladas HRT O&G, IPEX, HRT Netherlands, HRT America, HRT África, HRT Canada e Air Amazonia.

No terceiro trimestre deste ano, a Companhia apresentou resultado negativo de R\$ 101,3 milhões, com receitas de R\$ 72,1 milhões e despesas de R\$ 173,4 milhões. Com isto, a HRT acumulou um prejuízo de R\$ 168,3 milhões nos primeiros nove meses de 2011, resultante de receitas de R\$ 208,8 milhões e despesas de R\$ 377,1 milhões.

O quadro a seguir apresenta os valores das principais rubricas de receita e despesa do período.

Receitas, Despesas e Resultados 2011 - R\$ milhões

Discriminação	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	Jan-Set
Receita Total	66,4	70,3	72,1	208,8
Despesa Total	80,2	123,5	173,4	377,1
Pessoal	23,9	23,2	29,2	76,3
Exploração	19,1	48,8	84,7	152,6
Demais despesas	37,2	51,5	59,5	148,2
Resultado	(13,8)	(53,2)	(101,3)	(168,3)

RECEITAS

No 3º Trimestre/2011

A Companhia auferiu receitas de R\$ 72,1 milhões no período. Deste valor, R\$ 71,8 milhões (99,6%) corresponderam ao rendimento das aplicações das suas disponibilidades financeiras em títulos de renda fixa.

A controlada IPEX obteve receitas pela prestação de serviços de pesquisas geofísicas e geológicas no valor de R\$ 0,8 milhão e a conta outras receitas (despesas) operacionais totalizou –R\$ 0,5 milhão.

Acumulado Jan-Set/2011

No acumulado de janeiro a setembro de 2011, as receitas totalizaram R\$ 208,8 milhões, sendo R\$ 200,0 milhões decorrentes das aplicações financeiras, que foram remuneradas a uma taxa média bruta de 102,39% do CDI. Os R\$ 8,8 milhões restantes decorreram da IPEX e da conta outras receitas (despesas) operacionais.

DESPESAS

No 3º Trimestre/2011

As despesas totais alcançaram R\$ 173,4 milhões, 40,4% acima daquelas verificadas no trimestre anterior. A maior contribuição para este aumento decorreu da execução do Programa de Investimentos da Companhia, que contemplou a aceleração dos gastos com exploração no período, que passaram de R\$ 19,1 milhões no primeiro trimestre para R\$ 48,8 milhões no segundo e R\$ 84,7 milhões no terceiro.

Deste último montante, merecem destaque os gastos de R\$ 58,5 milhões em aquisições sísmicas, sendo R\$ 33,6 milhões na bacia do Solimões e R\$ 24,9 milhões na bacia offshore da Namíbia. Os R\$ 26,2 milhões restantes foram dispendidos com logística, sendo R\$ 16,2 milhões com combustível, locação e operação área e R\$ 10,0 milhões no transporte fluvial, todos na campanha da bacia do Solimões.

As despesas de pessoal, por sua vez, da ordem de R\$ 29,2 milhões, ficaram 25,9% acima daquelas registradas no trimestre anterior, em decorrência do aumento do quadro de pessoal, compatível com o incremento das campanhas exploratórias e do reajuste salarial anual de 7% concedido aos colaboradores em agosto último, apurado de forma proporcional ao período trabalhado.

No rol das demais despesas, que atingiram R\$ 59,5 milhões (15,5% acima do trimestre anterior), sobressaíram as com serviços de terceiros (R\$ 18,4 milhões), administrativas (R\$ 27,3 milhões), financeiras (R\$ 3,5 milhões), impostos, taxas e contribuições (R\$ 5,7 milhões), dentre outras (R\$ 4,6 milhões).

Acumulado Jan-Set/2011

No acumulado do período, do total de despesas R\$ 377,1 milhões, 40,5% foram alocados no programa de exploração, 20,2% com pessoal, 13,0% com custos administrativos, 10,4% com serviços de terceiros, 5,7% com despesas financeiras, 2,3% em depreciação e 7,9% com impostos e outras despesas.

RESULTADO

No 3º Trimestre/2011

Em decorrência principalmente do aumento das despesas derivado da aceleração dos programas de exploração da Companhia, o prejuízo de R\$ 101,3 milhões neste trimestre ficou 90,4% acima daquele registrado no trimestre anterior, quando alcançou R\$ 53,2 milhões. Com efeito, iniciamos a perfuração de poços nos blocos 169 e 194 nos últimos dias de junho e, no 168, a partir de 11 de agosto. Desde então, passamos a contar com 4 sondas em atividade contínua.

Acumulado Jan-Set/2011

Como observado anteriormente, a HRT apresentou resultado negativo de R\$ 168,3 milhões nos nove primeiros meses do ano, com receitas de R\$ 208,8 milhões e despesas de R\$ 377,1 milhões. No mesmo período do ano passado, a Companhia apresentou prejuízo R\$ 69,6 milhões, com receitas de R\$ 31,5 milhões e despesas de R\$ 101,1 milhões. A comparação com o mesmo período de 2010 fica prejudicada e os resultados não devem ser analisados como tendência, uma vez que apenas no final daquele exercício, após o ingresso dos recursos obtidos através da Oferta Pública Inicial de Ações, a Companhia intensificou suas atividades de exploração de petróleo.

CAIXA E CONTAS PATRIMONIAIS

Mais uma vez, a Companhia encerrou o terceiro trimestre de 2011 com sólida posição financeira, com caixa de aproximadamente R\$ 2,0 bilhões, que estão depositados ou aplicados em títulos emitidos por instituições financeiras de primeira linha.

A tabela abaixo apresenta os saldos em 30 de setembro de 2011 das principais contas patrimoniais e os compara aos seus correspondentes nas posições dos trimestres anteriores.

Saldos Contas Patrimoniais - R\$ milhões

Discriminação	31/12/2010	31/03/2011	30/06/2011	30/09/2011
Caixa, Equivalentes de Caixa e TVM ⁽¹⁾	2.426,6	2.267,8	2.174,4	2.013,1
Imobilizado	38,4	101,0	160,6	189,0
Intangível	173,6	251,7	1.911,0	2.088,9
Contas a receber	1,9	0,2	14,3	82,7
Patrimônio Líquido	2.660,5	2.653,1	3.929,6	3.949,3

(1) TVM: Títulos e Valores Mobiliários;

Além das contas que impactaram o resultado neste trimestre, houve variações significativas em algumas contas do Ativo, sendo as seguintes as principais:

Imobilizado

- Pagamentos complementares relativos às aquisições de aviões e helicópteros que já se encontram em operação na logística da campanha exploratória da bacia do Solimões;
- Adiantamento pela aquisição de 4 sondas helitransportáveis junto à Sichuan Honghua Petroleum Equipment Ltd., através do seu representante Andrews Technologies, Inc..

Intangível

- Gastos realizados na campanha exploratória na bacia do Solimões (perfuração de poços, logística, infra-estrutura e pagamentos a fornecedores diversos);
- Registro de R\$ 57,9 milhões decorrente da aquisição de participações acionárias da Vienna Investments Limited no capital social de três empresas detentoras de parte de ativos sob concessão da HRT na Namíbia, sendo R\$ 48,1 milhões de desembolso de caixa e R\$ 9,8 milhões a título de variação cambial.

Contas a receber

- Aumento de R\$ 73,1 milhões no crédito junto ao parceiro responsável por 45% das despesas do Consórcio Solimões e redução de R\$ 4,7 milhões no saldo dos demais créditos. Em 30 de setembro de 2011, o crédito total da HRT junto ao parceiro na campanha exploratória na bacia do Solimões é de R\$ 82,0 milhões.

TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Remuneração dos administradores

A remuneração dos administradores da Companhia para o período findo em 30 de setembro de 2011, foi de R\$ 5,6 milhões.

Além disso, a Companhia reconheceu, conforme a legislação em vigor, despesa no valor de R\$ 1,8 milhão a título de remuneração baseada em ações, concedida ao amparo do programa de remuneração com base em participação acionária.

ENDIVIDAMENTO

A Companhia e suas subsidiárias não possuem endividamento bancário.

EXERCÍCIO DE WARRANTS

Nos nove primeiros meses do ano, a Companhia emitiu 434.309 ações (44,4% do total passível de emissão) por conta do exercício de warrants por investidores, tendo ingressado no caixa R\$ 159,2 milhões, sendo R\$ 13,0 milhões no primeiro trimestre, R\$ 74,3 milhões no segundo e R\$ 71,9 milhões no terceiro.

STOCK OPTIONS

De janeiro a setembro de 2011, a Companhia emitiu 45.139 ações no âmbito do Primeiro Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações aprovado em 14 de maio de 2010, representando 78,2% do total de 57.698 ações exercíveis no período e 43,6% do total de 103.420 ações passíveis de emissão no âmbito do programa como um todo.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS E OUTROS INSTRUMENTOS

As aplicações financeiras constituem-se, principalmente, de Certificados de Depósito Bancário – CDB e operações compromissadas lastreadas em debêntures, emitidos por bancos de primeira linha. As aplicações financeiras são remuneradas com base na variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia mantinha R\$ 1.288,7 milhões depositados junto a instituições financeiras sob a forma de garantia por conta do exercício da opção de compra da totalidade dos direitos de exploração da Petra nos 21 blocos da bacia do Solimões (45% do ativo sob concessão).

ESTIMATIVAS CONTÁBEIS CRÍTICAS

Durante o processo de elaboração das demonstrações financeiras, apuramos e registramos diversas estimativas contábeis, as quais foram computadas com base em dados consistentes.

Desta forma, não há riscos e incertezas relacionadas ao uso de estimativas contábeis.

EVENTOS PARA DISCUSSÃO DE RESULTADOS

TELECONFERÊNCIAS

🇧🇷 PORTUGUÊS

11 de novembro
11h00 (Horário BRA)
08h00 (Horário NYC)
Tel: +55 11 2188-0155
Código: HRT

Replay: +55 11 2188-0155 - código: HRT

Webcast: www.hrt.com.br/ri

🇬🇧 INGLÊS

11 de novembro
13h00 (Horário BRA)
10h00 (Horário NYC)
Tel: +1 877 317-6776
Outros países: +1 412 317-6776
código: HRT

Replay: +1 877 344-7529 - código: 10006264#
Outros países: +1 412 317-0088 - código: 10006264#

Webcast: www.hrt.com.br/ir

CONTATOS



HRT Participações S.A.

Av. Atlântica 1130 - 10º andar - Copacabana
CEP 22021-000 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
www.hrt.com.br/ri

Lourenço Bastos-Tigre
Diretor Financeiro e de RI
ri@hrt.com.br
+55 (21) 2105 9700

Eliana S. Rodrigues
Gerente de RI
eliana.rodrigues@hrt.com.br
+55 (21) 2105 9745

Luis Otávio Pinto
Analista de RI
lpinto@hrt.com.br
+55 (21) 2105 9799

Rafael Castro
Analista de RI
rcastro@hrt.com.br
+55 (21) 2105 9818



Assessoria de Imprensa

Insight Engenharia de Comunicação

Danielle Bastos
danielle@insightnet.com.br
+55 (21) 2509-5399

SOBRE A HRT

O Grupo HRT é composto por uma das maiores empresas independentes de exploração e produção de óleo e gás natural do Brasil. A HRT Participações possui oito principais subsidiárias: a IPEX (Integrated Petroleum Expertise Company Serviços em Petróleo Ltda.), a HRT O&G Exploração e Produção de Petróleo Ltda., a HRT Netherlands B.V., a HRT África Petróleo S.A., a HRT América Inc., a BN47 Serviços Aéreos Ltda., a Ranger Participações Ltda. e a UNX Energy Corp. A Companhia detém 55% de participação em 21 blocos exploratórios localizados na Bacia do Solimões. A HRT também é operadora de dez blocos exploratórios na costa da Namíbia: oito blocos na Sub-Bacia de Orange e dois blocos na Sub-Bacia de Walvis. A HRT possui uma equipe composta por doutores e mestres em geologia, geoquímica, geofísica, biologia e engenharia, sendo a maioria deles ex-funcionários da Petrobras e da ANP. A HRT está comprometida em minimizar os possíveis impactos ambientais nos locais onde atua. O compromisso com as comunidades locais passa pela redução dos impactos das operações nas condições de saúde, segurança e qualidade de vida. Para mais informações acesse o site: www.hrt.com.br/ri.



Aviso legal

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceitação semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes deste documento, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins.

As declarações acerca de eventos futuros incluídas neste documento são expressamente qualificadas em sua totalidade por este aviso legal. Tais declarações foram feitas na data deste documento. Não nos comprometemos a atualizar tais declarações acerca de eventos futuros, exceto quando exigido pela legislação de valores mobiliários aplicável.

BALANÇO PATRIMONIAL (EM R\$ MILHARES)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	Jun 2011*	Set 2011	Jun 2011*	Set 2011
Circulante				
Caixa e equivalente de caixa	69	58	84.257	77.472
Títulos e Valores Mobiliários (TVM) **	1.196.350	1.257.607	2.090.124	1.935.650
Contas a receber	-	-	14.299	82.756
Tributos a recuperar	8.050	7.425	17.605	21.319
Partes relacionadas	-	6	-	-
Adiantamentos a Fornecedores	7	31	44.981	4.929
Despesas Antecipadas	287	178	15.976	10.800
Instrumentos financeiros	-	-	-	10.346
Outros créditos	78	121	930	402
	1.204.841	1.265.426	2.268.172	2.143.674
Não circulante				
Depositos em garantias	-	-	39.517	436
Investimentos	3.134.591	3.092.397	-	-
Imobilizado	956	910	160.599	189.024
Intangível	600	573	1.910.990	2.088.961
	3.136.147	3.093.880	2.111.106	2.278.421
Total do ativo	4.340.988	4.359.306	4.379.278	4.422.095

* Reclassificado para fins de comparação

** Inclui valores depositados como garantias

BALANÇO PATRIMONIAL (EM R\$ MILHARES)

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	Jun 2011	Set 2011	Jun 2011	Set 2011
Circulante				
Fornecedores	278	18	11.477	46.206
Gastos com emissão de ações a pagar	980	380	980	380
Obrigações trabalhistas	1.051	1.167	7.250	10.423
Tributos e contribuições sociais	637	740	7.042	8.007
Imposto de renda e contribuição social	1.472	1.229	2.743	1.229
Instrumentos financeiros	-	-	13.705	-
Outras obrigações	489	-	-	78
	4.907	3.534	43.197	66.323
Não circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	406.530	406.530	406.530	406.530
	406.530	406.530	406.530	406.530
Patrimônio líquido				
Capital social	3.695.109	3.767.053	3.695.109	3.767.053
Adiantamento para futuro aumento de capital	1.050	1.050	1.050	1.050
Reserva de capital	416.914	416.914	416.914	416.914
Ajuste de Avaliação Patrimonial	38.504	87.577	38.504	87.577
Prejuízos acumulados	(222.026)	(323.352)	(222.026)	(323.352)
	3.929.551	3.949.242	3.929.551	3.949.242
Total do passivo e patrimônio líquido	4.340.988	4.359.306	4.379.278	4.422.095

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS TRIMESTRAIS (EM R\$ MILHARES)

	Controladora		Consolidado	
	3T10	3T11	3T10	3T11
Receita operacional líquida	-	-	2.803	640
Custo das mercadorias e serviços	-	-	(4.626)	(1.821)
Resultado bruto	-	-	(1.823)	(1.181)
Receitas (despesas) operacionais				
Geologia e geofísica	-	-	(2.219)	(84.707)
Despesas operacionais e administrativas	(13.559)	(12.525)	(33.592)	(79.335)
Receitas (despesas) financeiras	643	40.094	6.204	68.302
Equivalência patrimonial	(18.122)	(124.976)	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	2	-	1.447	(486)
	<u>(31.036)</u>	<u>(97.407)</u>	<u>(28.160)</u>	<u>(96.226)</u>
Resultado Operacional	(31.036)	(97.407)	(29.983)	(97.407)
Resultado não operacional	-	-	2	-
Resultado antes do I.R. e da C.S.	(31.036)	(97.407)	(29.981)	(97.407)
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	-	(5.611)	(1.055)	(5.611)
Diferido	-	1.692	-	1.692
	<u>-</u>	<u>(3.919)</u>	<u>(1.055)</u>	<u>(3.919)</u>
Prejuízo do Período	<u>(31.036)</u>	<u>(101.326)</u>	<u>(31.036)</u>	<u>(101.326)</u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (EM R\$ MILHARES)

	Controladora		Consolidado	
	9M 10	9M 11	9M 10	9M 11
Receita operacional líquida	-	-	9.408	8.307
Custo das mercadorias e serviços	-	-	(11.788)	(6.883)
Lucro bruto	-	-	(2.380)	1.424
Receitas (despesas) operacionais				
Geologia e geofísica	-	-	(7.474)	(152.574)
Despesas operacionais e administrativas	(26.261)	(37.891)	(73.190)	(179.027)
Receitas (despesas) financeiras	7.960	113.863	18.648	178.336
Equivalência patrimonial	(51.540)	(227.895)	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	245	-	(2.572)	(82)
	(69.596)	(151.923)	(64.588)	(153.347)
Resultado Operacional	(69.596)	(151.923)	(66.968)	(151.923)
Resultado não operacional	-	-	56	-
Lucro antes do I.R. e da C.S.	(69.596)	(151.923)	(66.912)	(151.923)
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	-	(23.465)	(2.684)	(23.465)
Diferido	-	7.041	-	7.041
	-	(16.424)	(2.684)	(16.424)
Prejuízo do Período	(69.596)	(168.347)	(69.596)	(168.347)

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA TRIMESTRAL (EM R\$ MILHARES)

	Controladora		Consolidado	
	3T10	3T11	3T10	3T11
Resultado líquido do período	(31.036)	(101.326)	(31.036)	(101.326)
Ajustes para reconciliar o Lucro Líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	1	134	497	2.579
Resultado financeiro	(643)	(40.094)	(6.204)	(180.974)
Equivalencia patrimonial	18.122	124.976	-	-
Remuneração baseada em ações	10.608	1.937	10.608	1.937
Outras	-	-	-	6.133
	(2.948)	(14.373)	(26.135)	(271.651)
(Aumento) redução dos ativos				
Contas a receber	-	-	2.839	(68.457)
Transações com partes relacionadas	(60)	-	-	-
Tributos a recuperar	(113)	625	(1.834)	(3.714)
Despesas antecipadas	(716)	109	(459)	5.176
Adiantamento a fornecedores	17	(24)	(3.367)	40.051
Outros ativos	(3)	(43)	21	528
Subtotal	(875)	667	(2.800)	(26.416)
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	(49)	(256)	(8.692)	34.729
Gastos com emissão de ações a pagar	-	(599)	-	(599)
Obrigações trabalhistas	213	115	1.249	3.173
Tributos e contribuições sociais	166	3.249	(242)	(549)
Imposto de Renda e contribuição social	-	-	1.050	-
Partes relacionadas	-	(499)	-	-
Outras obrigações	2	-	970	(420)
Subtotal	332	2.010	(5.665)	36.334
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	(3.491)	(11.696)	(34.600)	(261.733)

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA TRIMESTRAL (EM R\$ MILHARES)

	Controladora		Consolidado	
	3T10	3T11	3T10	3T11
Atividades de investimento				
Títulos e Valores Mobiliários	7.178	(988.703)	100.897	(919.038)
Depósito em garantia	-	967.540	-	1.288.674
Investimento no imobilizado	-	(92)	(9.307)	(31.005)
Aquisição de investimento e intangível	-	31	(58.091)	(153.328)
Adiant.Futuro Aumento de Capital	(4.701)	-	-	-
Inegralização de capital em controladas	(1.901)	(39.626)	-	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	576	(60.850)	33.499	185.303
Atividades de financiamento				
Contratos de mútuo - controladas	3.105	-	-	0
Empréstimos e financiamentos	-	-	(728)	-
Integralização de capital	(210)	71.486	(210)	71.982
Operação com derivativos	-	(1)	-	(3.387)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	1.050	-	1.050
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	2.895	72.535	(938)	69.645
Aumento (redução) nas disponibilidades	(20)	(11)	(2.039)	(6.785)
Saldo inicial de caixa	221	69	4.004	84.257
Saldo final de caixa	201	58	1.965	77.472
Variação no caixa	(20)	(11)	(2.039)	(6.785)

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA ACUMULADO (EM R\$ MILHARES)

	Controladora		Consolidado	
	9M 10	9M 11	9M 10	9M 11
Resultado líquido do período	(69.596)	(168.347)	(69.596)	(168.347)
Ajustes para reconciliar o Lucro Líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	3	150	1.191	8.728
Resultado financeiro	(7.960)	(113.863)	(18.648)	(178.336)
Equivalencia patrimonial	51.540	227.895	-	-
Remuneração baseada em ações	21.213	8.946	21.213	8.946
	(4.800)	(45.219)	(65.840)	(329.009)
(Aumento) redução dos ativos				
Contas a receber	69	-	6.069	(80.812)
Tributos a recuperar	(2.951)	(3.233)	(5.443)	(13.812)
Despesas antecipadas	(763)	(164)	(2.915)	(8.663)
Depósitos em garantias	-	-	-	-
Adiantamento a fornecedores	9	(23)	(5.256)	2.292
Outros ativos	(9)	(121)	1.016	359
Subtotal	(3.645)	(3.541)	(6.529)	(100.636)
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	141	(99)	2.437	38.330
Gastos com emissão de ações a pagar	-	(6.697)	-	(6.697)
Obrigações trabalhistas	213	976	2.617	7.222
Tributos e contribuições sociais	(4.931)	1.370	(3.961)	5.538
Partes relacionadas	-	(10)	-	-
Outras obrigações	(17)	(33)	(105)	52
Subtotal	(4.594)	(4.493)	988	44.445
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	(13.039)	(53.253)	(71.381)	(385.200)

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA ACUMULADO (EM R\$ MILHARES)

	Controladora		Consolidado	
	9M 10	9M 11	9M 10	9M 11
Atividades de investimento				
Títulos e Valores Mobiliários	242.761	974.395	206.564	682.839
Depósito em garantia		-	(34.500)	-
Investimento no imobilizado	(6)	(1.034)	(12.911)	(159.020)
Aquisição de investimento e intangível	-	(517)	(84.911)	(211.987)
Adiant.Futuro Aumento de Capital	(4.701)	(6.400)	-	-
Inegralização de capital em controladas	(230.427)	(1.050.363)	-	-
Aquisição da Ranger	-	-	(9.020)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	7.627	(83.919)	65.222	311.832
Atividades de financiamento				
Contratos de mútuo - controladas	3.247	-	4.502	-
Gastos com emissão de ações	-	(13.369)	-	(13.369)
Empréstimos e financiamentos	-	-	(260)	(350)
Integralização de capital	93	159.278	93	159.278
Operação com derivativos	-	(9.833)	-	(16.619)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	1.050	-	1.050
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	3.340	137.126	4.335	129.990
Aumento (redução) nas disponibilidades	(2.072)	(46)	(1.824)	56.622
Saldo inicial de caixa	2.273	104	3.789	20.850
Saldo final de caixa	201	58	1.965	77.472
Variação no caixa	(2.072)	(46)	(1.824)	56.622

GLOSSÁRIO

1C, 2C e 3C - Conforme o Relatório D&M, referem-se às estimativas de recursos de petróleo em termos de grau de incerteza, sendo a estimativa 1C a de grau de incerteza mais baixa a estimativa 2C de grau de incerteza médio, e a estimativa 3C de grau de incerteza alto.

Barril de Óleo ou BBL - Um barril "stock tank", medida-padrão de volume de petróleo correspondente a cerca de 159 litros.

Bcf - Bilhões de pés cúbicos.

Bcfpd - Bilhões de pés cúbicos por dia.

Bloco - Parte de uma bacia sedimentar formada por um prisma vertical de profundidade indeterminada, com superfície poligonal definida pelas coordenadas geográficas de seus vértices, onde são desenvolvidas atividades de exploração e produção de óleo e gás natural.

BOE ou Barril de Óleo Equivalente - Medida de volume de gás natural/condensados, convertido para barris de petróleo, utilizando-se um fator de conversão de 5.615 pés cúbicos de gás natural para um Barril de Óleo (5.615/1), segundo a tabela de conversões da BP Statistical Review of World Energy de 2009.

Boepd - Barris de Óleo Equivalente por dia.

Bpd - Barris por dia.

Campo - Área produtora de óleo e gás natural a partir de um reservatório contínuo ou de mais de um reservatório, a profundidades variadas, abrangendo instalações e equipamentos destinados a produção.

E&P - Exploração e produção.

Farm-in/Farm-out - Processo de aquisição parcial ou total dos direitos de concessão detidos por outra empresa. Em uma mesma negociação, a empresa que está adquirindo os direitos de concessão está em processo de *Farm-in* e a empresa que está vendendo os direitos de concessão está em *Farm-out*.

FPSOs - Unidades flutuantes de produção, armazenamento e descarga.

Lead - Prospecto pouco definido e requer dados e/ou avaliações adicionais para ser classificado como um Prospecto Exploratório. Um exemplo de lead seria uma estrutura geológica com fechamento mal definido mapeada através da utilização de dados sísmicos regionais esparsos em bacia que contenha rochas geradoras e reservatórios razoáveis. Um lead pode ou não ser elevado à categoria de Prospecto Exploratório, dependendo dos resultados de definições técnicas adicionais.

Mbbbl - Milhões de barris.

Mbpd - Milhões de barris por dia.

Mboe - Milhões de barris de óleo equivalente.

Offshore - Operado ou que se localiza no mar.

Onshore - Terrestre.

Prospecto(s) Exploratório(s) - Um prospecto é uma acumulação potencial mapeada por geólogos e geofísicos onde se estima probabilisticamente que exista uma acumulação comercial de óleo e/ou gás natural e que esteja pronta para ser perfurada. Os cinco elementos necessários (geração, migração, reservatório, selo e trapeamento) para que exista a acumulação devem estar presentes, caso contrário não existirá acumulação ou a acumulação será subcomercial.

Recursos Contingentes - Representam as quantidades de óleo, condensado e gás natural que são potencialmente recuperáveis a partir de acumulações conhecidas pelo desenvolvimento de projetos, mas que no presente não são consideradas comercialmente recuperáveis por força de uma ou mais contingências.

Recursos Não Convencionais - Recursos que existem em acumulações de petróleo que permeiam uma grande área e que não são afetados de forma relevante por influências hidrodinâmicas. Um exemplo de recurso não convencional é o folhelho gasífero (*shale gas*).

Recursos Prospectivos - Quantidade de petróleo estimada, como potencialmente recuperável, a partir de acumulações ainda não descobertas.

Reservas - Recursos descobertos de petróleo e gás natural comercialmente recuperáveis a partir de uma determinada data.

Tcf - Trilhões de pés cúbicos.

TEFS - O limite econômico de tamanho de campo ("TEFS") é o montante mínimo de petróleo produzível necessário para recuperar o total do dispêndio de capital empregado para determinar que um prospecto exploratório tem um valor presente potencial acima de zero. Tais dispêndios incluem investimentos necessários para determinar e comprovar a viabilidade comercial da produção e para executar perfurações de delineamento ou de confirmação. Todos os custos geológicos, geofísicos, aluguéis e/ou contratos de aquisição de áreas e outros custos prévios de delineamento de área estão igualmente incluídos nas estimativas do TEFS. Assim sendo, sempre que tal metodologia for empregada para estimar o TEFS, não haverá necessidade de qualquer provisão adicional para os custos de desenvolvimento do campo.

Truncado - A estimativa média truncada corresponde ao valor resultante esperado calculado a partir do truncamento da distribuição de recursos pelo Limite Econômico do Tamanho de Campo. Essa distribuição truncada origina uma nova série de medidas estatísticas.